

## **Oficina de Encenação – Escrita Cênica: Encenação e Interpretação**

*3-25 novembro*

*Dirigida por Marco Antonio Rodrigues*

A arte e o ofício da encenação teatral voltada para interpretação. Serão explorados elementos técnicos de criatividade, sintaxe e gramática cênica, análise ativa de texto, a partir do sistema Stanislavski, pretendendo levar a uma reflexão crítica e a uma metodologia produtiva. Elementos de aproximação Stanislavski e Brecht. O foco é gramatical e, portanto, a aprendizagem nesta oficina é suporte para criação cênica em qualquer formulação estética.

Relevante para o trabalho e à pesquisa de encenadores, atores, dramaturgos, estudantes das várias áreas de criação artística e cênica.

Duração total: 24 horas

Frequência: Duas vezes por semana, três horas por dia.

Local: Oficina Municipal do Teatro, Coimbra

Método: Trabalho prático a partir de fragmentos de cenas.

Inscrição e mais informações: <https://tinyurl.com/OficinaTC>

Marco Antonio Rodrigues – Nota biográfica:

Encenador teatral, foi fundador e diretor artístico do Folias, coletivo teatral de São Paulo, Brasil, e editor da revista “Caderno do Folias”. Colabora como encenador também, com o Teatrão, companhia sediada em Coimbra. Tem especialização no Sistema Stanislavski pela Academia Russa de Arte Teatral – Moscovo. Como colaborador, atuou como professor-encenador da Escola Superior de Artes Célia Helena e do Teatro-Escola Célia Helena, uma das mais antigas escolas do Brasil. Atuou também como professor-encenador do Curso de Teatro da Escola Superior de Educação em Coimbra, e da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. Realizou mais de cinquenta encenações ao longo da carreira. Entre os seus últimos trabalhos, destacam-se a direção cênica da ópera-documentário “Guarani em Chamas” para o Theatro Municipal de São Paulo, a encenação de “Erendira, a Incrível e Triste História de Candida Erendira e sua Avó Desalmada”, uma dramaturgia de Claudia Barral para o conto de Gabriel Garcia Marquez no Teatro Popular do SESI, “Richard’s” dramaturgia de Jorge Loureiro para o Ricardo III de Shakespeare, “Ala de Criados”, de Mauricio Kartun, e “da Família” as três últimas no Teatrão. Em cartaz, em São Paulo, “Hamlet, 16x8”, dramaturgia dele e de Rogério Bandeira, “Noel, um musical”, de Plínio Marcos e “Gagarin Way”, de Gregory Burke.

No seu currículo constam os Prémios Shell, Mambembe, APCA, Molière, Prémio Villanueva, da crítica cubana, entre outros, além de numerosas indicações.